

## Segregação para cor em cruzamentos de cebola de bulbo amarelo x bulbo roxo

Maria Eduarda Marinho de Sousa<sup>1</sup>; Carlos Antonio Fernandes Santos<sup>2</sup>; Sílvia Cristinna Alves Rodrigues<sup>3</sup>; Mariane Moraes de Lacerda Marques<sup>3</sup>; Lucas Silva dos Santos<sup>3</sup>

### Resumo

No Brasil, o padrão de cultivo da cebola é para bulbo amarelo, enquanto bulbo roxo possui comercialização mais restrita, com maior aceitação no Nordeste. A coloração do bulbo da cebola é controlada por, no mínimo, cinco loci, com interações epistáticas complexas. Este trabalho teve como objetivo avaliar a segregação em bulbos resultantes do cruzamento entre 'BRS Riovale' (bulbo amarelo) x 'BRS Carrancas' (bulbo roxo) (C1) e 'Botucatu' (bulbo amarelo) x 'BRS Carrancas' (bulbo roxo) (C2) para orientar desenvolvimento de populações de cebola. Cruzamentos foram confirmados em F1 pela dominância da cor roxa sobre a amarela. Bulbos foram vernalizados em câmara fria, com temperatura de 8 °C e umidade em torno de 60% por 100 dias, para a produção de sementes. Sementes F1 foram plantadas para a avaliação da segregação de bulbos F2. As proporções e segregações de bulbos roxos e amarelos em todos os cruzamentos foram testadas pelo qui-quadrado para 3:1, 9:7, 13:3 e 15:1. O total de bulbos para o C1 foi de 142 bulbos, sendo 81 roxos e 61 amarelos com segregação epistática não mendeliana de 9:7. No C2, o total de bulbos foi de 223, sendo 174 roxos e 49 amarelos com segregações possíveis de 3:1 (mendeliana) e 13:3 (epistática não mendeliana). Para esse último cruzamento, população maior do que 400 bulbos deve ser avaliada para definir o tipo de segregação. Esses dados indicam que o cruzamento entre cebola de bulbo amarelo x bulbo roxo precisam ser monitorados com seleção para coloração dentro de famílias por algumas gerações para a fixação dos alelos que controlam esse caráter, pois segregações para cor de bulbo em populações comerciais não são aceitáveis.

**Palavras-chave:** *Allium cepa*, epistasia, melhoramento.

<sup>1</sup>Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, estagiária da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; <sup>2</sup>Engenheiro-agrônomo, Ph.D. em Genética e Melhoramento Vegetal, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, carlos-fernandes.santos@embrapa.br;

<sup>3</sup>Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, Petrolina, PE.